

# Theodoro Braga nos periódicos paulistas: atividade artística e contribuição para a reformulação do ensino do desenho no Estado de São Paulo (1921-1930)

Patrícia Bueno Godoy<sup>1</sup>

DOI 10.20396/eha.vi14.3364

Há tempos, a trajetória do artista paraense Theodoro Braga (1872-1953) vem sendo mencionada pelos pesquisadores como uma figura engajada, divulgador de ideias para o ensino do Desenho por métodos não reprodutivos. Sua atuação obstinada, ao longo da década de 1920, procurou divulgar um método de ensino do Desenho fundamentado nas experiências adquiridas na Europa, entre 1900 e 1905. Refutando a cópia dos estilos históricos explorou os elementos e estratégias utilizados pelos mestres do *Art Nouveau*, adotou os temas da exuberante natureza brasileira, nas formas e cores da flora e da fauna, explorou os motivos ornamentais oriundos da arte indígena e da arqueologia, especialmente os da cerâmica da Tradição Amazônica Policrômica. O estudo pretende contribuir com as investigações em torno do ensino do Desenho no Brasil, praticado na primeira fase da Virada Modernista<sup>2</sup>, explorando a atuação de Theodoro Braga no estado de São Paulo, entre 1921 e 1930. O período correspondente permite elencar uma série de fatos que o aproximam das duas reformulações do ensino naquele estado, ocorridas em 1921 e 1925.

A pesquisa compreende dois períodos. O primeiro, entre 1921 e 1923, foi marcado pela aproximação de Theodoro Braga com a imprensa paulista enquanto residia no Rio de Janeiro; o segundo, entre 1925 e 1930, caracterizado pela imersão do artista e educador no cenário cultural da cidade de São Paulo, onde fixou residência. Nesse ambiente, conectou-se diretamente com o ensino do Desenho ministrado em instituições formais e não formais de ensino, como, Escolas Primárias, Escolas Profissionais, Escolas Normais e cursos de desenho mantidos por associações. Diante das fontes pesquisadas, observou-se que a militância do artista paraense em solo paulista foi incentivada por ações provenientes dos governos municipal e estadual paulista. Provavelmente, a boa receptividade de suas ideias e de sua produção artística foram fundamentais para a fixação naquela capital, onde permaneceu até o final de sua vida.

---

1 Professora Doutora na Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás.

2 BARBOSA, 2015.

Em 31 de maio de 1921, o Decreto nº 3.356 regulamentou a Lei nº 1.750, de 8 de dezembro de 1920, para a reformulação da Instrução Pública no Estado de São Paulo<sup>3</sup>. O documento foi assinado pelo Presidente do Estado, Washington Luiz e pelo Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Alarico Silveira. Em 1922, Alarico Silveira foi descrito como homem de espírito cultíssimo, inteligente, trabalhador infatigável, homem prático e cheio de iniciativa<sup>4</sup>. Promoveu o desencadeamento de uma das reformas mais notáveis, que abrangeu todo o aparelho escolar do estado e promoveu o interesse dos municípios e institutos particulares. Conhecida como Reforma Sampaio Dória, o novo projeto educacional estava envolto pelo entusiasmo da campanha nacionalista que apoiava a instrução popular, elemento primordial para o progresso da nação<sup>5</sup>. Quanto ao ensino do desenho, o decreto estabelecia:

Os assuntos escolhidos para desenho serão tirados da vida local, exprimindo sempre um fato cotidiano: a sucessão das estações, a vida agrícola, pastoral, ou industrial, os diferentes aspectos de vida doméstica da localidade serão no manancial inesgotável de motivos que as crianças gestarão de reproduzir pelo desenho. [...] Os desenhos serão feitos sem modelo. As crianças desenharão como souberam, evocando apenas as imagens que possuem sobre tais assuntos.

Enquanto se operava a reforma paulista, Theodoro Braga apresentava com determinação sua concepção do ensino do Desenho em publicações e conferências no Rio de Janeiro. Averso à cópia de estampas, acreditava que uma linguagem moderna de design somente poderia ocorrer se fossem incorporados urgentemente os motivos nacionais, primeiramente estudados em sua gênese por meio da observação, para posteriormente serem integrados ao traço original do aluno. Junto aos temas extraídos da natureza – proposição unificadora do design moderno – Braga acrescentou o estudo dos padrões ornamentais colhidos na arte indígena e na cerâmica arqueológica brasileira. Certamente, reconhecia que o princípio universal do desenho residia naqueles padrões originais, que transmitiam o sentido de um “fazer nacional”, descoberto pelos “nossos selvícolas”, e que nós civilizados desconhecíamos<sup>6</sup>.

Como observado, a concepção do ensino do Desenho disseminada por Theodoro Braga, alinhava-se com o Decreto mencionado. A militância em solo carioca ressoou rapidamente em São Paulo. Após proferir a conferência “O Ensino de Desenho nos Cursos Técnicos-Profissionais”, no salão

3 Decreto 3.356, de 31 de maio 1921.

4 *A Vida Moderna*, 1922, p. 25.

5 HONORATO, 2017.

6 BRAGA, 1925, p. 8.

da Escola Profissional Souza Aguiar, em fevereiro de 1923, o artista recebeu uma correspondência<sup>7</sup> de Alarico Silveira:

Secretaria do Interior do Estado de S. Paulo. “[...] felicitações pela magistral conferência na Escola Profissional Souza Aguiar. Recomendei às autoridades do ensino, neste Estado, a leitura desse trabalho, documento de alta competência do seu autor e de elevado e clarividente patriotismo. – Patrício e admirador. Alarico Silveira”.

No mês seguinte, Theodoro Braga se encontrava em São Paulo. Em 12 de maio de 1923, foi noticiada uma conferência de Braga que, a convite do diretor da Escola Normal, realizou-se no salão do Jardim da Infância daquela instituição. A conferência versou “sobre a nacionalização do desenho nas escolas e o respectivo método de ensino”<sup>8</sup> e foi direcionada aos professores que se interessavam pelo assunto.

Ainda em São Paulo, seguiu uma publicação decorrente dessa conferência. Em 17 de maio, o jornal *O Estado de S. Paulo* publicou um artigo<sup>9</sup> sobre o método do ensino do Desenho divulgado por Braga, direcionado às Escolas Profissionais. O texto – redigido pelo diretor da Escola Profissional Feminina, João Lourenço Rodrigues – informa que, após a conferência na Escola Normal, Theodoro Braga visitou as duas Escolas Profissionais de São Paulo, com a finalidade de discutir e ampliar o tema da nacionalização do Desenho. O artista levou consigo duas coleções de desenhos, que foram apresentadas para ilustrar seus argumentos. Tratavam-se de um conjunto realizado por alunos de um “instituto profissional do Pará” e outro, constituído por “uma esplendida série de modelos de sua composição, reproduzindo coisas genuinamente brasileiras”. A descrição desses “modelos” sugere que seriam similares, ou mesmo as pranchas originais do álbum *A planta brasileira (copiada do natural) aplicada à ornamentação* [Figura 1], coletânea de aquarelas adquirida pelo município de São Paulo em 1925.

Após a breve contribuição em solo paulista, Theodoro Braga retornou ao Rio de Janeiro. Em 1925, após o polêmico embate com João Luderitz, o educador e artista voltou a São Paulo. Em 10 de agosto de 1925, Braga realizou no Rio de Janeiro a conferência “O Ensino de Desenho nos Cursos Técnico-Profissionais”, no Salão da Sociedade Brasileira de Belas Artes. A fala foi um protesto às “Sugestões sobre o desenho para os artífices”, de João Luderitz – chefe do Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico, do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio – que incluía em

7 Idem, 1925, p. 16.

8 *Correio Paulistano*, 12 maio 1923, p. 3.

9 *O Estado de S. Paulo*, 17 maio 1923, p. 5.



**[Figura 1]** Theodoro Braga (1872-1953). Pranchas 31 e 32, de A Planta Brasileira (copiada do natural) aplicada à ornamentação, 1905.

Foto: Patrícia Bueno Godoy

sua remodelação do ensino do Desenho, o uso de estampas<sup>10</sup>. Contrário a esse posicionamento, ao final da conferência, Braga apontou o caminho que considerava correto para o ensino do Desenho:

[...] E fique certo o Sr. Luderitz que o desenho se ensina e se aprende pelo êxtase diante do modelo com a sua forma individual, com a sua cor característica, com o seu relevo palpável, com o seu claro-escuro sugestivo e com a sua perspectiva de momento<sup>11</sup>.

Sob os ânimos ainda exaltados, oito dias após a conferência, Braga se encontrava em São Paulo. Em 17 de agosto, o artista partiu do Rio de Janeiro para expor pinturas e trabalhos de arte decorativa na Galeria Jorge<sup>12</sup>. A exposição, inaugurada em 18 de agosto, foi recebida positivamente pela crítica. A “curiosidade multiforme” do artista foi exaltada diante do interesse que mantinha pela história, culturas autóctones, arqueologia, ciências naturais<sup>13</sup> e folclore nacional. Temas que se estabeleceram como essenciais para a consolidação da sua obra de nacionalização da arte brasileira<sup>14</sup>. A imprensa se deteve, em várias oportunidades, na apreciação das “pranchas decorativas”<sup>15</sup> e nas ilustrações das lendas brasileiras<sup>16</sup>, reconhecendo em sua produção artística a presença de um legítimo estilo nacional.

Amparado pela repercussão favorável de sua exposição, Braga continuou a divulgar suas diretrizes para o ensino do Desenho. Em 12 de setembro, realizou uma conferência na Escola Normal do Braz. Estiveram presentes no evento o representante do diretor da Instrução Pública, o diretor daquele estabelecimento, professores e numerosos alunos<sup>17</sup>. Na ocasião, enfatizou a utilização dos motivos da flora e da fauna e dos elementos decorativos indígenas junto aos programas para o ensino do Desenho.

Ao que tudo indica, a conferência desencadeou um efeito imediato e polêmico. Oito dias após sua realização, na Câmara Municipal de São Paulo ocorreram manifestações a favor e contra a aquisição de duas coleções de aquarelas de Theodoro Braga para a seção de estampas e mapas da Biblioteca Pública Municipal. Os jornais trazem alguns detalhes sobre essa polêmica<sup>18</sup>. Dois vereadores se manifestaram contrários à dispensa do parecer da Câmara para a aquisição das coleções.

10 Para aprofundar no tema, consultar: Theodoro Braga e o ensino do Desenho: artigos de jornais. In: BARBOSA, 2015.

11 BRAGA, 1925, p. 50.

12 *Correio Paulistano*, 18 ago. 1925, p. 1.

13 *O Est. de São Paulo*, 13 set. 1925, p. 4.

14 GODOY, 2012.

15 *Folha da Manhã*, 31 ago. 1925, p. 1.

16 OVALE, G., 1925.

17 *Folha da Manhã*, 13 set. 1925, p. 5.

18 *Folha da Manhã*, 20 set. 1925, p. 5; *O Combate*, São Paulo, 21 set 1925, p. 1; *A Gazeta*, 25 set. 1925, p. 3.

Diante do projeto apresentado pelo vereador Innocencio Seraphico de Assis, o prefeito promulgou uma lei municipal que autorizou o presidente da Câmara a adquirir as duas coleções<sup>19</sup>. Assim, foram adquiridos pelo município de São Paulo o álbum *A Planta Brasileira (copiada do natural) e aplicada à ornamentação* e um conjunto de aquarelas sobre as lendas brasileiras, que hoje integram o acervo da Coleção de Arte da Cidade, do Centro Cultural São Paulo.

A estadia de Theodoro Braga em São Paulo, entre os meses de agosto e dezembro de 1925, ocorreu em meio implementação de mais uma reformulação da Instrução Pública do estado de São Paulo. Dessa vez, o Decreto n. 3.858, de 11 de junho de 1925, não trazia especificações sobre o programa do ensino do Desenho. No entanto, algumas diretrizes podem ser colhidas na *Revista Escolar*, publicação ligada à Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo. Em 1926, essa Diretoria, por meio da *Revista Escolar*, posicionou-se em relação ao ensino infantil nas escolas. Salientou a relevância da reforma em curso ao evidenciar algumas matérias nos programas de ensino que “sofreram modificações tendentes à sua boa finalidade educativa”, dentre as quais, a Educação Física, a Música, o Desenho e os Trabalhos Manuais<sup>20</sup>.

Ainda na *Revista Escolar*, encontramos colaborações de Theodoro Braga. Em 1926, o periódico publicou “O ensino de Desenho nas escolas públicas de S. Paulo”<sup>21</sup>, o texto traz um breve relato de Braga sobre as vistas realizadas às escolas da capital e do interior paulista. O autor destaca os resultados positivos obtidos na disciplina de Desenho, ministrada pela professora Noemi Peres na Escola Normal do Brás. Continua elogiando a Competência do professor Cymbelino de Freitas, “inspetor especial de desenho” e responsável pelo programa da disciplina. Ao se referir às Escola Normal do Brás e dos Grupos Escolares do Brás e da Barra Funda, demonstra-se convencido de que nesses locais o “trabalho de proveito e obra meritória e patriótica se estão fazendo em benefício dos que aprendem o desenho nas escolas públicas de S. Paulo”<sup>22</sup>. Em fevereiro de 1927, foi publicado no periódico “Cursos Profissionais: o ensino de desenho”<sup>23</sup>, texto que discorre sobre a satisfação de Theodoro Braga em relação à orientação do ensino do Desenho no estado de São Paulo. Cita os resultados positivos obtidos nas aulas ministradas por alguns professores, como, Clotilde Kleiber, do Grupo Escolar Campos Salles, A. S. Nobreza e Carlos Hadler, da Escola Profissional Masculina da cidade de Rio Claro e Nair da Costa Couto, da Escola Normal de Campinas.

19 *A Gazeta*, 16 out. 1925, p. 3.

20 *Revista Escolar*, 1 ago. 1926, pp. 1-2.

21 *Revista Escolar*, 1 jan. 1926, pp. 45-51.

22 *Idem*, p. 46.

23 *Revista Escolar*, 1 fev. 1927, pp. 7-14.

Theodoro Braga também colaborou com a instrução do Desenho em espaços não formais de ensino. Destacamos aqui, dois momentos, as aulas ministradas para a Liga das Professoras Católicas e a criação da Escola Brasileira de Arte. Em setembro de 1925, a Liga das Professoras Católicas contratou Braga para reger um curso de pintura e decorações, a fim de aperfeiçoar a “cultura de seus sócios”<sup>24</sup>. As aulas foram iniciadas em 27 de setembro, junto à Faculdade de Filosofia e Letras. Duas semanas após o início, a *Folha da Manhã* assinalava que as aulas estavam despertando “grande interesse no meio do professorado público paulista”<sup>25</sup>. Vale lembrar que, em 1925, foram publicadas as duas conferências realizadas por Theodoro Braga no Rio de Janeiro, que são encaminhadas por ele à imprensa paulista. Arcênio Palacios escreveu na *Folha da Manhã*<sup>26</sup>:

A melhor afirmação do valor educativo de ambas as conferências, nada mais certo do que apoiá-lo incondicionalmente em suas oportunas sugestões sobre o desenho, pois que elas vêm de contribuir notavelmente para a criação de novos institutos de ensino artístico aplicado. [...] Em SP muito se tem dito sobre o nosso tão decantado nacionalismo artístico [...].

Fundada pela sociedade A Tarde da Criança, a Escola Brasileira de Arte foi inaugurada em oito de março de 1930. Iniciou suas atividades sob a direção de Theodoro Braga junto ao Grupo Escolar Dr. João Kopke<sup>27</sup>, com cerca de oitenta crianças de ambos os sexos, admitidas por meio de aprovação em exames de admissão. Naquele período, a Prefeitura Municipal de São Paulo instituiu verba permanente para sua manutenção<sup>28</sup>.

A investigação realizada nos periódicos paulistas permitiu um detalhamento maior das atividades empreendidas por Theodoro Braga em São Paulo, durante a década de 1920. No que diz respeito ao ensino do Desenho, o artista encontrou boa receptividade junto às associações e aos governos estadual, municipal. A adesão às ideias de Braga se deram pela palavra – nas publicações em periódicos, conferências e visitas às escolas – mas, também, pela imagem, já que o artista levava consigo os desenhos que ilustravam essas instruções. Destacamos a relevância do álbum *A Planta Brasileira (copiada do natural) e aplicada à ornamentação*, que impactou esse ambiente com sua criatividade e variedade. Possivelmente, a receptividade calorosa do ambiente paulista, por meio da imprensa e dos governos estadual e municipal, especialmente pela aquisição do álbum ornamental para a Biblioteca Municipal, tenha motivado o artista a deixar o Rio de Janeiro, transferindo-se para

24 A Gazeta, 19 set. 1925, p. 10.

25 Folha da Manhã, 16 out. 1925, p. 4.

26 PALACIOS, 1926, p. 2

27 A Gazeta. 8 mar. 1930, p. 4.

28 Diário Nacional, 6 mar. 1930; Correio Paulistano, 6 abr. 1930, p. 12.

São Paulo. Embora tenha sido possível pontuar nesse estudo alguns eventos sobre sua influência, junto aos programas de ensino do Desenho em instituições públicas e privadas no estado de São Paulo, consideramos que a atuação do artista ainda demanda novas investigações. A atuação obstinada de Braga, que abordou os temas das artes decorativas e do ensino do Desenho no Brasil, com inspiração, paixão e agressividade, revela a impossibilidade da dissociação entre o artista e educador. Estamos diante de um artista moderno, que transformou sua própria existência em objeto de estudo, transformando-a em um meio para superar a falta de integridade entre o estilo e a cultura brasileira.

## Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mae. *Redesenhando o desenho: educadores, política e história*. São Paulo: Cortez, 2015.
- BRAGA, Theodoro. *A Planta Brasileira (copiada do natural) e aplicada à ornamentação*. Belém: 1905. (Manuscrito).
- \_\_\_\_\_. *O ensino de Desenho nos cursos profissionais*. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do O Globo, 1925.
- \_\_\_\_\_. *Artistas Pintores no Brasil*. São Paulo: São Paulo Editora Limitada, 1942.
- GODOY, P. B. Theodoro Braga e a obra de nacionalização da arte brasileira. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas [Recurso eletrônico] / Sheila Cabo Geraldo, Luiz Cláudio da Costa (organizadores). – Rio de Janeiro: ANPAP, 2012. p. 1479-1491. Disponível em: <[http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio8/patricia\\_godoy.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio8/patricia_godoy.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- HONORATO, Tony. A Reforma Sampaio Dória: professores, poder e figurações. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1279-1302, Dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362017000401279&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000401279&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 Out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664213>.
- SÃO PAULO. Decreto nº 3.356, de 31 de Maio de 1921. Regulamenta a Lei nº 1.750, de 8 de Dezembro de 1920, que reforma a Instrução Pública. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1921/decreto-3356-31.05.1921.html>>. Acesso em: 12 Ago. 2019.
- SÃO PAULO. Decreto nº 3.858, de 11 de Junho de 1925. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1925/decreto-3858-11.06.1925.html>>. Acesso em: 12 Ago. 2019.

## Periódicos

A *Vida Moderna*. 1922. Edição 439. Ação Política e Administrativa do Atual Governo, p. 25.

PELAS escolas. *Correio Paulistano*, São Paulo, 12 maio 1923, p. 3.

ESCOLAS Profissionais: nacionalização do ensino do desenho – método do Prof. Theodoro Braga. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 de maio de 1923, p. 5.

NA Galeria Jorge. *Correio Paulistano*, São Paulo, 18 agosto 1925, p. 1.

REGISTO de Arte. *Correio Paulistano*, São Paulo, 19 ago. 1925, p. 3.

REGISTO de Arte. *Correio Paulistano*, São Paulo, 21 ago. 1925, p. 6.

VIDA Artística. *Folha da Manhã*. São Paulo, 31 ago. 1925, p. 1.

OVALE, G. Notas de Arte: Pintura. A *Vida Moderna*, São Paulo, n. 502, set. 1925. p. 13, 18.

NOTAS de arte: Exposição Theodoro Braga. A *Gazeta*, São Paulo, 4 set. 1925, p. 2.

ARTES e Artistas. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 setembro 1925, p. 4.

VIDA Artística. *Folha da Manhã*. São Paulo, 13 set. 1925, p. 5.

LIGA das Professoras Católicas. A *Gazeta*, São Paulo, 19 set. 1925, p. 10.

CÂMARA Municipal. *Folha da Manhã*, São Paulo, 20 set. 1925, p. 5.

A Fabulosa Biblioteca: quando o Sr. Seraphico acha útil a compra de objetos de arte. *O Combate*, 21 set. 1925, p. 1.

CÂMARA Municipal: pouca matéria para a sessão de amanhã. A *Gazeta*, São Paulo, 25 set. 1925, p. 3.

PARA a Biblioteca Municipal: Aquisição de duas coleções de aquarelas. A *Gazeta*, São Paulo, 16 out. 1925, p. 3.

PELO Ensino. *Folha da Manhã*, São Paulo, 16 out. 1925, p. 4.

PALACIOS, Arsenio. Livros Novos. *Folha da Manhã*, 18 mar. 1926, p. 2.

*Revista Escolar*, São Paulo: 1 ago. 1926, nº 20, pp. 1-2.

*Revista Escolar*, São Paulo, 1 out. 1926, nº 22, p. 3.

ESCOLA Brasileira de Arte. A *Gazeta*, São Paulo, 4 mar. 1931, p. 4.

ESCOLA Brasileira de Arte. *Diário Nacional*, 6 mar. 1930, p. 4.

NOTAS de Arte. A *Gazeta*. 8 mar. 1930, p. 4.

PREFEITURA Municipal. *Correio Paulistano*, 6 abr. 1930, p. 12.